

## CARTOGRAFIA DE IMAGINÁRIOS COMO MÉTODO DE PESQUISA NOS ESTUDOS DE COMUNICAÇÃO

### CARTOGRAPHY OF IMAGINARIES AS A RESEARCH METHOD IN COMMUNICATION STUDIES

Mirian Meliani Nunes<sup>1</sup>

Alessandra de Castro Barros Marassi<sup>2</sup>

Lucia Leão<sup>3</sup>

#### RESUMO:

No contexto das pesquisas científicas do campo da comunicação que adotam a cartografia como perspectiva investigativa, o presente artigo visa contribuir especificamente com uma reflexão acerca do método de Cartografia de Imaginários (CI). A CI pode ser compreendida como um sistema fundado na articulação entre estudos do Imaginário, em suas relações com a Comunicação e a Cultura das Redes, e as aplicações do pensamento cartográfico em pesquisas científicas. O artigo está organizado em três mo(vi)mentos e olhares que dialogam com os objetos de estudo, para enxergá-lo em dimensões complementares: inicia com o foco ampliado para a contextualização panorâmica, apresentando um levantamento sobre o uso ou menção ao conceito da cartografia em pesquisas da área da comunicação. No segundo mo(vi)mento, o olhar é ajustado para o detalhamento

- 1 Bolsista do CNPq - Brasil nº 152646/2022-1. Pesquisadora de Pós-Doutorado em Ciências da Comunicação da Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo (ECA-USP). Doutora e mestre em Comunicação e Semiótica pela PUC-SP. É presidenta da Associação Brasileira de Pesquisadores em Cibercultura (ABCiber), biênio 2023-2025. Seus interesses de pesquisa envolvem narrativas da informação nas redes digitais, combate à desinformação, processos criativos, IA e processos sociotécnicos do jornalismo. É autora de artigos e capítulos de livros. É coordenadora editorial do livro *Processos do Imaginário* (Editora Képos, 2016). mimeliani@gmail.com
- 2 Pesquisadora de Pós-Doutorado em Ciências da Comunicação pela Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo. Doutora e mestre em Comunicação e Semiótica pela PUCSP. Professora na Faculdade Cásper Líbero e na Pós-Graduação em Mídias Digitais do Senac SP. Atuou como presidenta da ABCiber (biênio 2021-2023). Suas pesquisas envolvem consumo, Inteligência Artificial e a modulação do comportamento do consumidor em ambiências digitais. É autora da obra *Interações digitais e o consumo do livro* (2017). alebarros8@gmail.com
- 3 Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Semiótica da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). Doutora e mestre em Comunicação e Semiótica (PUC-SP), com pós-doutorado em Artes na Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), especialização em Ação Cultural na Universidade de São Paulo (USP) e Bacharelado em Artes Plásticas na Faculdade Santa Marcelina (Fasm). Líder do Grupo de Pesquisa Comunicação e Criação nas Mídias (CCM-CNPq). Autora de vários artigos e livros, entre eles *O chip e o caleidoscópio: reflexões sobre as novas mídias* e *Processos do Imaginário*. lucleao@pucsp.br

particular de estudos que desenvolveram a Cartografia de Imaginários, em um recorte estabelecido por meio de curadoria. Por fim, elenca, de forma sistematizada, as premissas e procedimentos gerais que compõem o método de Cartografia de Imaginários aplicado ao campo da comunicação.

**PALAVRAS-CHAVE:** cartografia; imaginário; método.

### **ABSTRACT:**

In the context of scientific research in the field of communication that adopts cartography as an investigative perspective, this article aims to contribute specifically with a reflection on the method of Cartography of Imaginaries (CI). CI can be understood as a system based on the articulation between studies of the Imaginary, in its relationship with Communication and Network Culture, and the applications of cartographic thinking in scientific research. The article is organized into three mo(vi)ments and perspectives that are suited to the object, in order to see it in complementary dimensions: it begins with an expanded focus on panoramic contextualization, presenting a survey of communication research that uses the concept and/or method of cartography. In the second movement, the gaze is adjusted to the particular details of studies that have developed the Cartography of Imaginaries, in a section established through curatorship. Finally, it lists, in a systematized way, the general premises and procedures that make up the Cartography of Imaginaries method applied to the field of communication.

**KEYWORDS:** cartography; imaginary; method.

## **INTRODUÇÃO**

Este artigo parte de um problema que se apresenta frequentemente para os pesquisadores: como desenvolver um percurso de trabalho que seja ao mesmo tempo aberto a revelações inesperadas e seguro em seus procedimentos? Para realizar tal combinação, seria necessário permanecer atento às características do fenômeno em estudo e, ao mesmo tempo, receptivo às demais conexões singulares e imprevistas.

No entrelaçamento entre um método panorâmico com uma observação profunda e analítica, a Cartografia de Imaginários (CI) oferece um caminho possível para dar suporte ao pensamento nômade, aberto a transformações, flexível e inventivo.

Em seu fundamento teórico, o artigo recupera o conceito de rizoma e as pistas lançadas por Deleuze e Guattari em *Mil Platôs* (1995). O pensamento rizomático, segundo

os autores, é construído por linhas, em um desenho que simula o movimento aberto a experimentações e atravessamentos. A cartografia, como base epistemológica, vai identificar e mapear essas linhas, plenas de subjetividade, mas constitutivas de uma materialidade. Dessa forma, podemos perceber que o mapeamento é um procedimento que decorre da escolha teórica representada pela ideia de desterritorialização e reterritorialização (Leão, 2004, 2011), especialmente adequada a um pensar analítico que é capaz de abrir caminho para a descoberta de saberes não previstos.

A estrutura do presente artigo está organizada sob a tríade dinâmica sustentada em Peirce (1935) no que se refere à construção de um pensamento dedicado a avançar em suas proposições a partir de análises cruzadas do raciocínio dedutivo, indutivo e abdu-tivo. Assim, a primeira parte apresenta um mo(vi)mento de contextualização, com o levantamento panorâmico do uso do termo cartografia em teses, dissertações e artigos científicos no Brasil em anos recentes. Com base nesse mapeamento, percebe-se a crescente presença do termo nos estudos da área da Comunicação.

A segunda parte é dedicada a apresentar o método de CI adotado em pesquisas desenvolvidas no Programa de Comunicação e Semiótica da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), por membros do Grupo de Pesquisa em Comunicação e Criação nas Mídias - InterLab21CCM. Na curadoria elaborada, houve a intenção de selecionar teses com objetos diversos que ocupam espaço significativo no campo da cultura, a fim de demonstrar como a aplicação da CI contribui para revelar sentidos nos processos comunicacionais.

Ao colocar sob análise experimental um recorte intencionalmente específico e permeado de subjetividades, o estudo assume o risco provisório (tal como aponta o pensamento cartográfico baseado na transitoriedade) do pensamento indutivo, partindo do particular para a proposição de universos mais amplos. Se, nos casos apresentados, o pensamento alinhado às experimentações da CI mostrou-se frutífero, poderíamos apresentá-lo como opção para os demais casos de pesquisa com características similares?

A terceira parte do artigo apresenta, em síntese, as premissas e os procedimentos que regem o método de CI, compreendido dentro de uma abordagem de pesquisa cujo objetivo é entender a comunicação como fenômeno complexo, composto não só por meios, linguagens, processos, contextos históricos, sociais, políticos, econômicos e culturais, mas também por ambientes, práticas, produções e jogos. Em seu movimento abdu-tivo, articula os fundamentos gerais da dedução e os resultados empíricos da indução, adotando

uma “[...] estrutura de raciocínio híbrida de dedução e indução, garantindo-lhe o poder generalizador daquela e o poder heurístico desta” (Saraiva, 2019, p. 56).

## OLHAR PANORÂMICO: A CARTOGRAFIA NOS ESTUDOS DE COMUNICAÇÃO

O aumento significativo no número de estudos científicos dedicados a fenômenos comunicacionais que mencionam o termo cartografia vem sendo analisado em trabalhos recentes (Rosário; Coruja; Segabinazzi, 2021). Trata-se de uma constatação que indica o interesse no pensar cartográfico e que, portanto, compõe o conjunto de reflexões em busca da validação de tal pensamento no campo sempre dinâmico da Comunicação.

A fim de delinear a produção científica que se utiliza do termo cartografia na área da Comunicação no Brasil, em diálogo e complemento à literatura em circulação, o presente artigo realizou um levantamento inicial de dados numéricos mais abrangentes. Foi utilizada a plataforma do Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). Ao inserir as palavras-chave “cartografia; comunicação”, realizamos inicialmente uma exploração aberta. Sem utilizar recortes temporais, chegamos a um total de 68.221 menções aos termos (Figura 1).

Figura 1 – Captura de tela da página de busca do Banco de Teses e Dissertações da Capes

Busca

cartografia; comunicação

Buscar

Painel de informações quantitativas (teses e dissertações)

Início > Busca

68221 resultados para **cartografia; comunicação**  
Exibindo 1-20 de 68221

Refinar meus resultados

Tipo: 5 opções

Mestrado (Dissertação) 47607

Doutorado (Tese) 14111

Ano: 37 opções

2019 3854

2012 3510

2018 3402

2020 3351

- MAZUR, SIBELE. **PROPOSTA DE SIMBOLOGIA PARA MAPAS DE USO E OCUPAÇÃO DO SOLO DE PROJETOS DE ASSENTAMENTO DE REFORMA AGRÁRIA**: 30/08/2013 182 f. Mestrado em CIÊNCIAS GEODÉSICAS Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ, Curitiba Biblioteca Depositária: Central da UFPR  
Detalhes
- Maziero, Lúcia Terezinha Peixe. **Influência dos aspectos das interfaces na comunicação dos mapas interativos e a proposição de diretrizes para o design dessas interfaces**: 01/07/2007 195 f. Doutorado em CIÊNCIAS GEODÉSICAS Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ, CURITIBA Biblioteca Depositária: Biblioteca Central da UFPR  
Trabalho anterior à Plataforma Sucupira
- LIMA, JOSÉ JUAREZ TAVARES. **O MAPA E SUAS IMPLICAÇÕES SOCIAIS ENQUANTO PRODUTO DE COMUNICAÇÃO**: 01/11/1993 159 f. Mestrado em GEOGRAFIA (GEOGRAFIA HUMANA) Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, São Paulo Biblioteca Depositária: undefined  
Trabalho anterior à Plataforma Sucupira
- Pombo, Renan Martins. **GENERALIZAÇÃO CARTOGRÁFICA PARA A REPRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE REDES SOCIAIS**: 01/08/2009 171 f. Mestrado em CIÊNCIAS GEODÉSICAS Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ, CURITIBA Biblioteca Depositária: Central da UFPR  
Trabalho anterior à Plataforma Sucupira
- Schmidt, Márcio Augusto Reolon. **USO DE MAPAS 3D PARA NAVEGAÇÃO VIRTUAL: UMA ABORDAGEM**

Fonte: Brasil (c2016).

A partir do uso do filtro relacionado à Grande Área do Conhecimento, identificamos, entre as cinco primeiras colocações, um total de 15.488 classificações dentro de Ciências

Sociais Aplicadas; em segundo lugar, a área de Ciências Sociais Aplicadas aparece novamente, duplicada, com um total de 14.800 menções; em terceiro lugar figura a área de Ciências Humanas, com 7.091; em quarto lugar aparece novamente Ciências Humanas com 4.354; em quinto lugar está a área Multidisciplinar com 4.292.

Do segundo recorte, observamos que os estudos tradicionais relacionados às áreas de Ciências Geográficas ou Geociências, Ciências Geodésicas e Cartografia e Sistemas de Geoinformação (Ciências Humanas e Ciências Exatas e da Terra) encontram-se em número inferior àqueles relacionados às Ciências Sociais Aplicadas, que aparecem em primeiro e segundo lugares, totalizando 23.725 menções à palavra “cartografia” associada à “comunicação”. É possível inferir, portanto, que a grande área de conhecimento de Ciências Sociais Aplicadas, na qual se insere a área de Comunicação, lidera quantitativamente a produção de reflexões nesse campo.

Passando aos dados seguintes, foi possível perceber que a área de conhecimento de Comunicação figura entre os resultados mais frequentes, com um total de 19.075 (9.631+9.444) menções. A Ciência da Informação segue com 3.342; Educação aparece com 5.446, como representado em gráfico na Figura 2.

Figura 2 – Gráfico de distribuição por área de conhecimento da página de busca do Banco de Teses e Dissertações da Capes



Fonte: elaborada pelas autoras, a partir de Brasil (c2016).

Foi identificada a presença do termo “cartografia” em teses e dissertações da área da Comunicação e, ao observar as variações referentes aos anos listados de 1987 a 2023, percebemos que, em 1999, os números atingem quatro dígitos, no total de 1.084. Em 2003, a

marca de 2.164 é alcançada e essa média é mantida, com pequenas variações. Em 2012, o pico de 3.501 é alcançado; e, nos anos seguintes, caem ligeiramente. O maior número de registros ocorreu em 2019, com 3.852.

Figura 3 – Gráfico produzido a partir de dados coletados em “Refinar Resultados Por Ano” da página de busca do Banco de Teses e Dissertações da Capes



Fonte: elaborada pelas autoras, a partir de Brasil (c2016).

A partir desses dados preliminares, foi possível compor um primeiro quadro geral da presença do termo “cartografia”. Estabelecemos, por ora, a premissa da relevância do pensamento cartográfico para o desenvolvimento de estudos em distintas áreas científicas.

Em alguns dos trabalhos identificados, foi possível estabelecer, ainda, relações entre o interesse pelos fenômenos comunicacionais vinculados aos aspectos sociotécnicos em sistemas de redes e o tema da cartografia. Entre outros aspectos, destaca-se a pertinência da adoção de instrumentos relacionados ao método cartográfico em ações de mapeamento para auxiliar, por exemplo, a identificação e análise de dados, conexões e deslocamentos, em um amplo espaço de interações digitais.

Para complementar a primeira etapa, realizamos também a busca de artigos publicados na área da comunicação que abordam a cartografia, seguindo os mesmos procedimentos de pesquisa, utilizando palavras-chave nas bases do Catálogo de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), sem um recorte de período. Na primeira busca, foram encontrados 335 artigos publicados em periódicos (Figura 4).

Figura 4 – Captura de tela da página de busca do Banco de Periódicos da Capes

The screenshot shows a search results page on the Capes Periodic Bank. The search term is "comunicação e cartografia". The results are displayed in a list format. The first result is an article titled "Usos da cartografia nos estudos de comunicação e música" by Fernandes, Cíntia Sanmartin; Herschmann, Micael, published in "Alma/SFX Local Collection" and "Fronteiras - estudos midiáticos, 2015, Vol.17 (3)". The second result is an article titled "Tecnologias da informação e comunicação (TIC's) e geotecnologias para a cartografia escolar: experiência de intervenção em escola pública de Natal/RN" by Anjos, Raquel Silva dos; Terto, Maria Luiza de Oliveira; Araújo, Nadeline Hevelyn de Lima; Silva, Sebastião Milton Pinheiro da; Cavalcante, Arildo Gomes, published in "Geografias : revista do Departamento de Geografia e do Programa de Pós-graduação em Geografia IGC-UFMG, 2022, Vol.16 (1), p.76-94". The page also includes a sidebar with filters for "Personalizar meus resultados", "Ordenar por Relevância", "Disponibilidade", "Tipo de recurso", and "Assunto".

Fonte: Brasil (c2020).

No total de 335 artigos encontrados, 35 foram publicados na área da Comunicação, sendo 31 com foco no método cartográfico. No artigo “Os espaços de uso da teoria: uma cartografia inicial das revistas científicas de Comunicação”, de Martino (2021), por exemplo, são apresentadas as normas de 52 revistas vinculadas a Programas de Pós-Graduação em Comunicação (PPGCOMs) e os dados quantitativos de pesquisas que dialogam com outras áreas.

No artigo “A teoria barberiana da comunicação”, por sua vez, Vassalo Lopes (2018) adota a cartografia como método para demonstrar que o pensamento comunicacional de Martín-Barbero não se conforma a uma teoria da recepção nem a uma teoria das mediações, “[...] mas constitui uma teoria da comunicação específica, caracterizada por uma epistemologia, metodologia e conceitos próprios” (Lopes, 2018, p. 39).

A respeito das produções científicas que se utilizam da cartografia e do imaginário, podemos observar um crescimento constante a partir de 2006<sup>1</sup>. É importante destacar que não foi objetivo do presente artigo desenvolver um estudo comparativo percentual dessas produções.

Concluído o primeiro mo(vi)mento cíclico, adotamos como premissa dedutiva que o crescimento do interesse em torno do método ou de procedimentos cartográficos é consistente na área da Comunicação e que, portanto, vem propondo caminhos para uma parcela de inquietações e problemas de pesquisa da área.

## ANÁLISE DE PESQUISAS COM APLICAÇÃO DOS MÉTODOS DE CARTOGRAFIA E DO IMAGINÁRIO

No intuito de robustecer as discussões sobre o método cartográfico, foi realizado, ainda, um levantamento de pesquisas desenvolvidas junto ao Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Semiótica (PPGCOS) da PUC-SP. Utilizou-se a base Repositório do Banco da Biblioteca da PUC-SP, aplicando as palavras-chave “comunicação e semiótica” e o filtro de dissertações e teses, sem recorte por período. É importante lembrar que a PUC-SP aparece como a instituição com maior número de pesquisas de mestrado e doutorado que adotam o termo “cartografia” no período de 2010 a 2017 (Rosário; Coruja; Segabinazzi, 2021, p. 77).

No resultado, foram encontradas 2.387 pesquisas, sendo 954 teses de doutorado e 1.398 dissertações de mestrado, no período de 1987 a 2023. Refinamos a busca a fim de identificar estudos em que a palavra-chave “método cartografia do imaginário” indica o uso como procedimento metodológico. Foi possível identificar que, das dissertações e teses defendidas no PPGCOS-PUC-SP, um total de 271 aparecem, sendo 154 teses e 117 dissertações.

Na próxima etapa, sustentada pelo objetivo de examinar de perto como a CI foi aplicada em pesquisas, foram selecionadas cinco teses de doutorado defendidas no PPGCOS-PUC-SP, realizadas por pesquisadores vinculados ao Grupo de Pesquisa em Comunicação e Criação nas Mídias - InterLab21CCM. O método de escolha usou elementos de curadoria, em ações capazes de encontrar, agrupar, organizar ou compartilhar conteúdos relevantes e correlacionados (Correia, 2018). No intuito de mostrar a potência analítica do método cartográfico em torno de temas do âmbito da cultura, foram coletados trabalhos cujos objetos de pesquisa incluíram as redes digitais, estudos do corpo feminino, artes audiovisuais e a música.

O primeiro deles é a tese intitulada *A comunicação do amor romântico no pop-rock brasileiro: um estudo do imaginário nos processos criativos de Erasmo Carlos, Rita Lee, Lobão e Pato Fu*, de autoria do pesquisador Sílvio Anaz, defendida em 2013. Aqui, a investigação partiu da hipótese de que o imaginário que emerge do *pop-rock* brasileiro é fruto de uma convergência de visões de mundo e de um processo de identificação cultural e adesão de criadores e apreciadores a determinados éthos musicais, que transcendem fronteiras e resultam em uma aproximação estética, ética e de costumes entre

o *pop-rock* brasileiro e o internacional. O método adotado foi utilizado para identificar os imaginários do amor romântico que surgem no *pop-rock* internacional de sucesso, da segunda metade do século XX, e aquele construído nas canções de Erasmo Carlos, Rita Lee, Lobão e Pato Fu, compositores brasileiros representativos desses gêneros no mesmo período. A partir da cartografia do universo semântico do amor romântico nas canções e dos depoimentos de seus criadores, a investigação identificou os principais elementos simbólicos desse imaginário. A classificação dos elementos simbólicos pautou-se na arquetipologia do imaginário de Gilbert Durand (1988, 1996, 2002).

Com o título *Cineinstalações e o processo de criação no atravessamento dos espaços em ambientes audiovisuais e interativos: uma cartografia de poéticas experimentais*, o pesquisador Pablo de Souza Villavicencio defendeu sua tese em 2015. Em seu percurso, Villavicencio investigou projetos que problematizam as relações entre espaço, audiovisual e espectador (interator), em composição com os ambientes artísticos. Baseou-se na revisão bibliográfica de textos que discutem as poéticas em ambientes audiovisuais interativos, na discussão crítica da rede de conceitos que estão em diálogo para a formulação do conceito de cineinstalação e na seleção e mapeamento de obras, adotando a proposta de cartografia de poéticas de Leão (2004, 2011). Entre os resultados alcançados, figuram a leitura crítica dos conceitos e propostas relacionadas com a linguagem das instalações audiovisuais interativas e do cinema expandido (*Youngblood*); a construção do conceito de cineinstalação; a cartografia de projetos experimentais que denominamos como poéticas da cineinstalação; e a análise dos projetos.

A terceira tese, intitulada *Relatos da informação nas redes sociais digitais: caminhos alternativos da produção e distribuição de notícias*, de autoria da pesquisadora Mirian Meliani Nunes, defendida em 2018, investigou as transformações na construção e distribuição de notícias a partir do uso das redes sociais digitais. A pesquisadora elaborou um diagrama em que identificou três modelos relacionados tanto aos modos de produção jornalística quanto ao imaginário construído em torno da atividade: 1) o modelo industrial; 2) o modelo romântico; e 3) os novos modelos de construção da notícia. O pensamento cartográfico foi adotado em diferentes dimensões para analisar o fenômeno, denso em suas transitoriedades e capaz de revelar algumas das controvérsias que viriam a influenciar a circulação da informação em ambientes em rede. Assim, foi estabelecido um entrelaçamento epistêmico entre o pensamento complexo e a dialogia propostos por Morin (2011) e a cartografia aplicada em mapeamentos qualitativos das características e práticas de três projetos digitais.

A quarta tese escolhida foi *Os serviços colaborativos da economia compartilhada e as transformações na noção de confiança nas interações e práticas de consumo nas redes sociais digitais: uma cartografia dos processos de criação na cultura*, da pesquisadora Alessandra de Castro Barros Marassi, defendida em 2018. Neste caso, a cartografia foi adotada para observar os processos de criação na cultura das redes que fundamentam os serviços de economia compartilhada. A autora defende que, nos procedimentos metodológicos adotados, a cartografia foi o processo adequado para compreender as dinâmicas de construção da confiança e proposição de valores que estabelecem as normas de funcionamento dos serviços. Foram mapeados os relatos de usuários, resultando na elaboração de diagramas sintetizados das proposições para a construção da confiança no contrato de serviços de compartilhamento nas redes sociais digitais (Marassi, 2018).

Por fim, a quinta tese, *O corpo gordo: uma cartografia do imaginário social*, de autoria da pesquisadora Patrícia Assuf Nechar, foi defendida em 2020. A pesquisa aborda os debates em torno do corpo gordo a partir do desenvolvimento de uma cartografia do imaginário social. A metodologia das cartografias do imaginário foi utilizada na composição de histórias de vida. Foi construída como base para o estudo dos relatos das experiências e memórias de mulheres que vivenciaram a experiência do corpo gordo em uma sociedade onde o corpo magro é o modelo ideal de saúde e beleza. A partir dos procedimentos metodológicos, a pesquisadora identificou padrões e estruturas dominantes através das narrativas de cada história de vida e também as singularidades de cada personagem pesquisada e a partir disso apresentou um mapeamento desses padrões (Nechar, 2020).

As teses escolhidas para a reflexão deste artigo evidenciam o modo como o método de CI foi adotado em processos de investigação de pesquisas em comunicação que dialogam com outras áreas do conhecimento, em uma abordagem, por vezes, multi, inter e/ou transdisciplinar. Demonstrou especial aderência à elaboração de análises e identificação de tensionamentos no universo multifacetado e complexo dos fenômenos culturais.

Ao fugir dos padrões que apontam apenas continuidades, a exploração cartográfica permite a adoção de fundamentos epistemológicos capazes de colocar as certezas à prova e abraçar as múltiplas dimensões dos fenômenos complexos.

No Quadro 1, a seguir, apresentamos, de forma resumida, como o método cartográfico aparece nas pesquisas citadas.

Quadro 1 – Resumo da aplicação do método em pesquisas de comunicação

Tese	Autor	Objeto	Aplicação	Resultados
<i>A comunicação do amor romântico no pop-rock brasileiro: um estudo do imaginário nos processos criativos de Erasmo Carlos, Rita Lee, Lobão e Pato Fu.</i>	Sílvia Antonio Luiz Anaz (2013)	O imaginário do amor romântico no pop-rock brasileiro e internacional	Foi realizada uma cartografia do universo semântico do amor romântico nas canções de Erasmo Carlos, Rita Lee, Lobão e Pato Fu e dos depoimentos de seus criadores.	O resultado mostrou que no processo de construção do imaginário do <i>pop-rock</i> pelos compositores há, simultaneamente, uma participação em narrativas (mitos) universais e o recurso ao mecanismo de preenchimento “local” dos principais arquétipos do amor romântico.
<i>Cineinstalações e o processo de criação no atravessamento dos espaços em ambientes audiovisuais e interativos: uma cartografia de poéticas experimentais</i>	Pablo de Souza Villavicencio (2015)	Cineinstalações como tendência audiovisual contemporânea	O método foi aplicado para identificar uma poética comum entre as obras a partir do conceito de cineinstalação.	Os resultados permitiram uma leitura crítica dos conceitos e propostas relacionadas com a linguagem das instalações audiovisuais interativas e do cinema expandido, além da construção do conceito de cineinstalação e uma cartografia de projetos experimentais.
<i>Relatos da informação nas redes sociais digitais: caminhos alternativos da produção e distribuição de notícias</i>	Mirian Meliani Nunes (2018)	As transformações na construção e distribuição de notícias a partir do uso das Redes Sociais Digitais (RSD)	A partir de diagrama que apresenta três modelos de imaginário relacionados aos modos de produção jornalística, as características foram comparadas às notícias produzidas por três projetos de jornalismo digital brasileiros.	A característica híbrida da linguagem e do formato-notícia mostrou-se predominante nos novos modelos. Diante de impasses detectados, a tese aponta que o emergente cenário de “desordem da informação”, com produção e distribuição sistematizadas de conteúdos falsos, só poderia ser enfrentado com a adoção de práticas e processos criativos híbridos, devidamente mapeados em uma cartografia das rotinas produtivas.

<b>Tese</b>	<b>Autor</b>	<b>Objeto</b>	<b>Aplicação</b>	<b>Resultados</b>
<i>Os serviços colaborativos da economia compartilhada e as transformações na noção de confiança nas interações e práticas de consumo nas redes sociais digitais: uma cartografia dos processos de criação na cultura</i>	Alessandra de Castro Barros Marassi (2018)	A construção da confiança em plataformas colaborativas digitais.	A cartografia foi utilizada a partir da análise de comentários de usuários de serviços colaborativos e das funcionalidades das plataformas com objetivo de identificar a inter-relação entre os atores neste processo de construção da confiança.	Foi possível montar uma categorização dos diferentes públicos (usuários, prestadores de serviços, funcionalidades das plataformas) e como as interações entre eles, somado ao que as plataformas oferecem de mecanismos de segurança, promovem a construção da confiança entre os atores e de usuários com a plataforma.
<i>O corpo gordo: uma cartografia do imaginário social</i>	Patrícia Assuf Nechar (2020)	O corpo gordo	Coleta de dados a partir dos debates em torno do corpo gordo e das histórias de vida.	Houve a identificação de padrões e estruturas dominantes através das narrativas de cada história de vida, além das singularidades de personagens pesquisadas. A partir disso, apresentou mapeamento desses padrões.

Fonte: elaborado pelas autoras.

Na análise da recorrência dos conceitos adotados pelos pesquisadores nesse conjunto de trabalhos, o termo “cartografia” aparece de forma predominante nas nomeações dos títulos, com algum grau de alternância em relação a imaginários. No campo dos objetos, há uma diversidade que vai do universo do *pop-rock* às poéticas de instalações audiovisuais, passando pela análise de formatos jornalísticos, pelas interações de consumo e pelas representações do corpo nas redes digitais.

No conjunto das aplicabilidades, se faz perceber a adoção de procedimentos da cartografia, com mapeamentos capazes de identificar não apenas as similaridades e permanências, mas também as particularidades e rupturas, reverberando nos resultados obtidos. Sem a pretensão de encerrar as temáticas abordadas, os estudos apontam para desdobramentos, conceitos em reconstrução, novas territorialidades e hibridismos.

Como essência, os trabalhos elencados mostram de que forma a CI pode dar sustentação para estudos originais, profundos, multidimensionais, aderentes a abordagens relacionadas aos fenômenos da cultura e, em especial, aos movimentos criativos em torno das redes e ambiências digitais, sejam estes diretamente relacionados ao fazer artístico ou estejam relacionados ao que Certeau (1998) aponta como “arte do cotidiano”, em que as tramas do “saber fazer” se enlaçam às rotinas do trabalho, do consumo e das relações humanas nas redes.

## PERCURSOS NA CARTOGRAFIA DE IMAGINÁRIOS

A CI é uma proposta metodológica que almeja a construção de um conhecimento transversal que emerge no ato reflexivo de tessituras de saberes advindos da literatura, filosofia, psicanálise, psicologia arquetípica, mitologia, cinema, entre outros. A semiótica peirceana fornece as bases para a observação atenta dos signos em suas características sensoriais, suas materialidades e mediações. Com o exercício da cartografia, os pesquisadores conseguem estabelecer relações entre as qualidades observadas na etapa anterior. Nessa etapa, o objetivo é experimentar conexões, selecionar e recortar as redes que irão compor a pesquisa. Dos estudos do imaginário extraímos conteúdos para as análises das imagens, narrativas e estruturas arquetípicas que habitam a dimensão simbólica de todo fenômeno comunicacional.

Vimos até aqui quão importante é compreender a perspectiva da CI como pensamento que se expressa em um método em constante transformação. O paradoxo da transitoriedade dos mapas desenhados é justamente o aspecto que garante a aderência do olhar empírico que se contamina diante da complexidade de seu objeto.

A fim de garantir uma base consistente para empreender tal trajeto, o marco teórico adotado aqui articulou três eixos de referências: o conceito de rizoma e cartografia, no sentido elaborado por Deleuze e Guattari (1995); os estudos do imaginário segundo Bachelard (1989) e Durand (2002) e o pensamento semiótico de Charles Sanders Peirce (1935).

Nas investigações com base nos estudos do imaginário, vários atravessamentos sobre cultura, ambiente, mentalidades e cotidianos fornecem pistas de estudos possíveis. É a partir do entrelaçamento dialógico entre pesquisador, seus interlocutores e o objeto de estudo que uma teia relacional se desenvolve e, com ela, o olhar para o fenômeno começa a amadurecer. Assim, o envolvimento intelectual com o debate em torno do qual

a problemática de pesquisa se apresenta é ponto de partida para a busca de respostas capazes de conduzir ao salto abduutivo desejado.

Em uma contribuição para sua sistematização, podemos afirmar que o método da CI está estruturado em três dimensões de pesquisa baseadas no estudo dos fenômenos comunicacionais e suas interfaces com outras disciplinas, representadas em nossas considerações no formato de um diagrama (Figura 5). É importante frisar que as dimensões são compreendidas como esferas que se movimentam em ciclos, se interconectam e se retroalimentam mutuamente.

Tais movimentos cíclicos são gerados por um pensamento nômade que não se acomoda rapidamente. As três dimensões citadas integram: 1) estudo de observação dos fenômenos em suas características distintivas (ou qualidades); 2) proposição de redes relacionais para o exame do fenômeno; 3) escolha e aprofundamento de um conceito ou característica (Leão, 2004, 2011).

Assim, é possível inferir que a primeira fase consiste no exercício de observação cuidadosa das características que compõem o fenômeno em estudo. Exige tempo, ritmo, disciplina e retomadas. É recomendável adotar instrumentos de pesquisas facilitadores do mapeamento a ser realizado: caderno para anotações, gravador, câmera de vídeo, fotografias ou o multitarefa *smartphone*. Com olhar atento, vive-se a etapa de observação e interação com o fenômeno comunicacional, realizando o registro do processo.

O fenômeno é, portanto, ponto de partida, visto que irá incitar reflexões. Um dos perigos é iniciar a pesquisa com teorias excessivamente cristalizadas e tentar ajustar o fenômeno comunicacional aos conceitos estabelecidos previamente. O uso inconsciente e padronizado do pensamento indutivo, neste caso, pode limitar o alcance do olhar, o que atrapalha o *gesto-pesquisador*. Denominamos *gesto-pesquisador* a atitude plena de entusiasmo que acompanha a aventura da descoberta. Para o bom uso da CI, é fundamental zelar para que não se perca o *gesto-pesquisador*. Só ele é capaz de perceber com detalhes as diversas redes e camadas do fenômeno. Uma vez que o método cartográfico compreende a investigação científica como atividade de exploração e criação de redes e processos, não deve ser empreendido sob o ponto de vista dualista que separa o sujeito pesquisador de seus objetos de estudo. Ao contrário, adota como princípio o entendimento de que pesquisar é algo a ser realizado dentro de movimentos em rede, envolvendo autores e atores do processo.

Na segunda dimensão, o pesquisador vai propor relações com as complexidades do tecido da cultura. Uma imagem capaz de sintetizar a delicadeza da trama investigativa desse momento é a chamada *tapeçaria de múltiplos fios* (Morin, 2011). Nesse momento, é muito comum que surjam narrativas variadas, memórias pessoais, escolhas com características subjetivas relacionadas ao repertório do pesquisador e à própria relação com o objeto e suas redes. Cada fio tem a potência de desvelar aspectos relacionais presentes no fenômeno em estudo e os fios podem vir de fontes diversas, como pensadores, poetas, cidades, ambientes, obras de arte, entre outros.

Na terceira dimensão, o pesquisador dedica-se a explorar em profundidade um aspecto de sua rede relacional. Nessa etapa, a pesquisa incorpora características ainda mais pessoais à medida que é necessário realizar escolhas e recortes agudos. No mergulho das análises, resgatam-se, eventualmente, aspectos ancestrais, organizam-se procedimentos arqueológicos e genealógicos, em práticas que propiciam a riqueza das conexões e a seriedade do trabalho.

Por fim, existem as derivas e os desvios. Somente as escolhas que escapam do previsível, o permitir perder-se podem contribuir para que o inesperado cumpra sua parte no processo de invenção.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste percurso, foi possível identificar e aplicar os deslocamentos do pensamento analítico, que: 1) parte de um olhar amplo e exploratório para a elaboração de dados de cunho dedutivo; 2) não abandona tal perspectiva, mas passa pelo campo da indução, ao perceber como essa tendência ampla se expressa em um recorte selecionado capaz de representar os movimentos de produção de pesquisa na comunicação dedicados à CI; 3) ao final, reúne tais percepções para identificar, enumerar e sistematizar as características marcantes do método cartográfico em diálogo com a análise de imaginários.

Como resultado, o artigo apresenta diagrama (Figura 5) que favorece a compreensão de tais movimentos, em uma representação visual que se pretende abduativa. Vale frisar que as séries não se esgotam em si mesmas, oferecendo interações e atalhos cujos desenhos diagramáticos são capturados provisoriamente pelo pensamento cartográfico e devem ser constantemente colocados em diálogo, sem abrir mão de complexidades e contradições.

Por ora, é possível perceber como, diante da pesquisa de fenômenos comunicacionais complexos, a CI tem se revelado um caminho frutífero. Por sua natureza aberta e flexível,

oferece as condições necessárias para a investigação de sistemas comunicacionais que ainda estão sendo vivenciados durante o processo de pesquisa e que exigem uma postura ao mesmo tempo bem estruturada, analítica e inventiva.

Figura 5 – Diagrama dos movimentos da Cartografia de Imaginários



Fonte: elaborada pelas autoras.

Como proposto conceitualmente, o diagrama apresentado (Figura 5) não é o fechamento do processo, uma vez que este se retroalimenta em novos ciclos e proposições, materializados em estudos, pesquisas e aprofundamentos. Não ambiciona, portanto, registrar todos os movimentos possíveis ou cristalizar as etapas de pesquisa. Ao contrário, organiza-se em um mapa imagético provisório, capaz de registrar as derivas analíticas reunidas neste estudo, inspirando reinvenções futuras e dinâmicas complementares.

## REFERÊNCIAS

ANAZ, S. A. L. *A comunicação do amor romântico no pop-rock brasileiro: um estudo do imaginário nos processos criativos de Erasmo Carlos, Rita Lee, Lobão e Pato Fu*. [2013]. Tese (Doutorado em Comunicação) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2013.

BACHELARD, G. *A chama de uma vela*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989.

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. *Catálogo de Teses e Dissertações*. Brasília, DF: Capes, c2016. Disponível em: <http://catalogode teses.capes.gov.br/catalogo-teses/#/>. Acesso em: 8 maio 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. *Portal de Periódicos Capes*. Brasília, DF: Capes, c2020. Disponível em: <https://www-periodicos-capes-gov-br.ezl.periodicos.capes.gov.br/index.php/buscaador-primo.html>. Acesso em: 12 maio 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. *Tabela de Áreas de Conhecimento/Avaliação*. Brasília, DF: Capes, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/avaliacao/instrumentos/documentos-de-apoio/tabela-de-areas-de-conhecimento-avaliacao>. Acesso em: 12 maio 2023.

BURROWES, P. C.; MACHADO, M.; RETT, L. Perspectivas (anti)metodológicas na pesquisa em estudos de consumo: aproximações entre cartografia, etnografia e pesquisa performativa. *In: ENCONTRO ANUAL DA COMPÓS*, 32., 2023, São Paulo. *Anais eletrônicos [...]*. Campinas: Galoá, 2023.

Disponível em: <https://proceedings.science/compos/compos-2023/trabalhos/perspectivas-antimetodologicas-na-pesquisa-em-estudos-de-consumo-aproximacoes-en?lang=pt-br>. Acesso em: 25 out. 2023.

CERTEAU, M. *A Invenção do Cotidiano: 1. Artes de fazer*. 21. ed. Tradução de Ephraim Ferreira Alves. Petrópolis: Vozes, 1998.

CORREIA, A. P. As múltiplas facetas da curadoria de conteúdos digitais. *Revista Docência e Ciber-cultura*, Rio de Janeiro, v. 2, n. 3, p. 14-32, set./dez. 2018. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/re-doc/article/view/36884>. Acesso em: 26 out. 2023.

DELEUZE, G.; GUATTARI, F. *Mil Platôs: capitalismo e esquizofrenia*. Rio de Janeiro: Editora 34, 1995. v. 1.

DURAND, G. *A imaginação simbólica*. São Paulo: Cultrix, 1988.

DURAND, G. *As estruturas antropológicas do imaginário*. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

DURAND, G. *Campos do imaginário*. Lisboa: Instituto Piaget, 1996.

LEÃO, L. *et al.* Imaginários de poder e redes midiáticas: diálogos entre o Creative Time Summit e o Brasil. *RuMoRes*, São Paulo, v. 13, n. 26, p. 207-232, jul./dez. 2019. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/Rumores/article/view/160654>. Acesso em: 20 dez. 2023.

LEÃO, L. O diálogo, o desenho e o texto: reflexões sobre a pesquisa em processos de criação. *In: ENCONTRO INTERNACIONAL DE ARTE E TECNOLOGIA*, 17., 2018, Brasília, DF. *Anais eletrônicos [...]*. Brasília, DF: [s. n.], 2018. p. 220-227. Disponível em: [https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/779/o/28-Lucia\\_Leao.pdf](https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/779/o/28-Lucia_Leao.pdf). Acesso em: 20 dez. 2023.

LEÃO, L. (org.). *Processos do imaginário*. São Paulo: Képos, 2016.

LEÃO, L. Paradigmas dos processos de criação em mídias digitais: uma cartografia. *VIRUS*, São Carlos, n. 6, p. 5-27, 2011. Disponível em: [http://www.nomads.usp.br/virus/virus06/secs/invited/virus\\_06\\_invited\\_1\\_pt.pdf](http://www.nomads.usp.br/virus/virus06/secs/invited/virus_06_invited_1_pt.pdf). Acesso em: 20 dez. 2023.

LEÃO, L. Uma cartografia das poéticas do ciberespaço. *Conexão*, Caxias do Sul, v. 3, n. 6, p. 73-91, 2004. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/49591120\\_Uma\\_cartografia\\_das\\_poeticas\\_do\\_ciberespaco](https://www.researchgate.net/publication/49591120_Uma_cartografia_das_poeticas_do_ciberespaco). Acesso em: 20 dez. 2023.

LOPES, M. I. V. A teoria barberiana da comunicação. *MATRIZES*, São Paulo, v. 12, n. 1, p. 39-63, jan./abr. 2018. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/matrizes/article/view/145750>. Acesso em: 20 dez. 2023.

MARASSI, A. C. B. *Os serviços colaborativos da economia compartilhada e as transformações na noção de confiança nas interações e práticas de consumo nas redes sociais digitais: uma cartografia dos processos de criação na cultura*. [2018]. Tese (Doutorado em Comunicação e Semiótica) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2018.

MARTINO, L. M. S. Os espaços de uso da teoria: uma cartografia inicial das revistas científicas de Comunicação. *Comunicação & Inovação*, São Caetano do Sul, v. 22, n. 50, p. 137-154, 2021. Disponível em: [https://seer.uscs.edu.br/index.php/revista\\_comunicacao\\_inovacao/article/view/8089](https://seer.uscs.edu.br/index.php/revista_comunicacao_inovacao/article/view/8089). Acesso em: 20 dez. 2023.

MORIN, E. *O método 4: as ideias: habitat, vida, costumes, organização*. 5. ed. Porto Alegre: Sulina, 2011.

NECHAR, P. A. *O corpo gordo: uma cartografia do imaginário social*. 2020. Tese (Doutorado em Comunicação e Semiótica) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2020.

NUNES, M. M. *Relatos da informação nas redes sociais digitais: caminhos alternativos da produção e distribuição de notícias*. 2018. Tese (Doutorado em Comunicação e Semiótica) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2018.

PEIRCE, C. S. *Collected papers of Charles S. Peirce*. Edited by Charles Hartshorne and Paul Weiss. Cambridge, MA: Harvard University Press, 1935. v. V-VI.

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO. **Banco de Teses e Dissertações dos Programas de Pós-Graduação da PUC-SP**. São Paulo: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, [20--]. Disponível em: <https://tede2.pucsp.br/>. Acesso em: 20 dez. 2023.

ROSÁRIO, N. M.; COCA, A. P. A cartografia como um mapa movente para a pesquisa em comunicação. **Comunicação & Inovação**, São Caetano do Sul, v. 19, n. 41, p. 34-48, set./dez. 2018. Disponível em: [https://seer.uscs.edu.br/index.php/revista\\_comunicacao\\_inovacao/article/view/5481](https://seer.uscs.edu.br/index.php/revista_comunicacao_inovacao/article/view/5481). Acesso em: 20 dez. 2023.

ROSÁRIO, N. M.; CORUJA, P.; SEGABINAZZI, T. Um panorama da cartografia no Brasil: uma investigação a partir das teses e dissertações da Comunicação entre 2010 e 2017. **Intercom: revista Brasileira de Ciências da Comunicação**, São Paulo, v. 44, n. 2, p. 69-88, maio/ago. 2021.

SARAIVA, J. A. B. Padrão tensivo dos argumentos indutivo, dedutivo e abduutivo. **Estudos Semióticos**, [São Paulo], v. 15, p. 54-63, abr. 2019.

VILLAVICENCIO, P. S. **Cineinstalações e o processo de criação no atravessamento dos espaços em ambientes audiovisuais e interativos: uma cartografia de poéticas experimentais**. [2015]. Tese (Doutorado em Comunicação e Semiótica) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2015.

## NOTAS

1. Os dados sobre a produção científica de CI podem ser verificados na aba referente às Orientações Concluídas no Currículo Lattes de Lucia Leão. Ver em: <http://lattes.cnpq.br/5713834069018261>.

Recebido em: 21 de dezembro de 2023

Aceito em: 29 de janeiro de 2024